

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

FRANCINE GUERREIRO DA SILVA

**A REALIDADE DOS SURDOS NA CIDADE DE JAGUARÃO QUE CONCLUEM O
ENSINO MÉDIO SEM DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

**Jaguarão
2023**

FRANCINE GUERREIRO DA SILVA

**A REALIDADE DOS SURDOS NA CIDADE DE JAGUARÃO QUE CONCLUEM O
ENSINO MÉDIO SEM DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras –
Português, EaD da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
Letras.

Orientadora: Prof.^a. Ana Paula Gomes
Lara

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d586r da Silva, Francine Guerreiro da

A realidade dos surdos na cidade de Jaguarão que concluem o ensino médio sem domínio da língua portuguesa: um estudo de caso sobre a importância do ensino de português com segunda língua para surdos / Francine Guerreiro da da Silva.

39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2023.

"Orientação: Ana Paula Gomes Lara".

1. Português para surdos. 2. Ensino bilíngue. 3. Inclusão social. 4. Jaguarão. I. Título.

FRANCINE GUERREIRO DA SILVA

**A REALIDADE DOS SURDOS NA CIDADE DE JAGUARÃO QUE CONCLUEM
O ENSINO MÉDIO SEM DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA
SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras –
Português, EaD da Universidade
Federal do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21, julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Ma. Doutoranda Ana Paula Gomes Lara
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Ma. Cássia Michele Virgínio da Silva
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ANA PAULA GOMES LARA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/09/2023, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Marcella Lucia Paveglia Romeu, Usuário Externo**, em 21/09/2023, às 19:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CASSIA MICHELE VIRGINIO DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/09/2023, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1249117** e o código CRC **E9DF085E**.

Dedico este trabalho aos meus estimados pais, Renato e Maria, cujo amor incondicional, apoio incansável e incentivo constante foram elementos imprescindíveis para minha formação acadêmica e pessoal. Agradeço profundamente por sua constante presença em minha vida e por sua inabalável crença em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos àqueles que foram fundamentais para a conclusão desta pesquisa. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer minha família, especialmente meus pais, Renato e Maria, pelo constante apoio e incentivo ao longo de toda minha jornada acadêmica. Seu amor incondicional e suporte emocional foram essenciais para minha motivação e perseverança.

Também quero estender meu agradecimento aos meus irmãos, Priscilla e Roger, que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando alegrias e desafios, e me incentivando a seguir em frente. Sua presença foi uma fonte constante de inspiração e força.

Não posso deixar de mencionar meu companheiro Adriano Dutra que me apoiou durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Seus conselhos, discussões e encorajamento foram inestimáveis.

Gostaria de expressar minha gratidão à Universidade UNIPAMPA e a todos os professores que tive ao longo desta jornada acadêmica. Agradeço pela oportunidade de aprendizado e por todo o conhecimento transmitido durante as aulas e cada professor que contribuiu de forma única para minha formação.

E destacar meu agradecimento especial à professora Ana Paula que generosamente aceitou me orientar durante este trabalho de conclusão de curso. Sua orientação e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Sou imensamente grata por sua disponibilidade, ensinamentos e valiosas contribuições.

E por fim, gostaria de expressar minha profunda gratidão à comunidade surda, que foi uma fonte constante de inspiração para a elaboração deste trabalho.

“É possível voltar no tempo e perceber que o caminho percorrido jamais será o mesmo, que não existe receita pronta, mais infinitas possibilidades de ensino/aprendizagem para o aluno surdo”.

Freitas

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal abordar a realidade dos surdos na cidade de Jaguarão que conclui o ensino médio sem dominar a língua portuguesa. Trata-se de um estudo de caso com foco na importância da Libras como primeira língua e do português como segunda língua para os surdos. O objetivo geral é identificar os principais efeitos do ensino do português como segunda língua para a inclusão social e profissional dos surdos em Jaguarão após a conclusão do ensino médio. A abordagem desse tema se justifica por contextualizar a situação dos surdos em Jaguarão e apresentar informações e dados que evidenciam a realidade enfrentada por eles, como a falta de acesso a um ensino de qualidade bilíngue e as consequências disso para sua formação e integração na sociedade. O presente estudo é uma pesquisa aplicada de caráter exploratório e descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa. Utilizou-se a coleta de informações primárias e secundárias como método para o levantamento de dados. Através da análise dessas informações, foi possível concluir que a melhoria do ensino e do desenvolvimento da Libras e da língua portuguesa para surdos é um processo contínuo e complexo. Isso requer a adoção de medidas que vão além do aspecto linguístico, incluindo a conscientização da sociedade em relação às necessidades e direitos dos surdos, a promoção de ambientes inclusivos e a valorização da diversidade linguística e cultural.

Palavras-chave: Português para surdos, ensino bilíngue, inclusão social, Jaguarão.

RESUMEN

El objetivo principal de este estudio es abordar la realidad de las personas sordas en la ciudad de Jaguarão que terminan la escuela secundaria sin dominar el idioma portugués. Este es un estudio de caso que se centra en la importancia de Libras como primer idioma en la enseñanza del portugués como segundo idioma para sordos. El objetivo general es identificar los principales efectos de la enseñanza del portugués como segunda lengua para la inclusión social y profesional de los sordos en Jaguarão después de completar la escuela secundaria. El abordaje de este tema se justifica contextualizando la situación de los sordos en Jaguarão y presentando informaciones y datos que muestran la realidad que enfrentan, como la falta de acceso a una educación bilingüe de calidad y las consecuencias de eso para su formación e integración en sociedad. El presente estudio es una investigación aplicada con carácter exploratorio y descriptivo, con resultados tratados de manera cualitativa. Se utilizó como método de recolección de datos la recopilación de información primaria y secundaria. A través del análisis de esta información, fue posible concluir que la mejora de la enseñanza y el desarrollo de Libras y la lengua portuguesa para sordos es un proceso continuo y complejo. Esto requiere la adopción de medidas que van más allá del aspecto lingüístico, incluyendo la sensibilización de la sociedad sobre las necesidades y derechos de las personas sordas, la promoción de entornos inclusivos y la valoración de la diversidad lingüística y cultural.

Palabras clave: portugués para sordos, educación bilingüe para sordos, inclusión social, Jaguarão.

LISTA DE ABREVIATURAS

p. – página

n. – número

LISTA DE SIGLAS

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Breve história da educação dos surdos no Brasil e importância da LIBRAS.....	17
2.2 As principais dificuldades enfrentadas pelos surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua.....	20
2.3 Impacto da falta de conhecimento da Libras e da Língua Portuguesa na inclusão social e profissional dos surdos.....	23
2.4 Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento linguístico dos surdos em Língua Portuguesa.....	26
3 METODOLOGIA	29
4 RESULTADOS.....	31
4.1 Analisando e refletindo sobre as 5 respostas dos surdos questionados....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar a realidade dos surdos na cidade de Jaguarão que concluem o ensino médio sem domínio da língua portuguesa: um estudo de caso sobre a importância do ensino de português como segunda língua para surdos. Segundo Fonseca Freire (2013):

[...] a aprendizagem da Língua Portuguesa, como primeira ou segunda língua, é direito de todo cidadão brasileiro e o ensino desta língua é responsabilidade da escola. Se o fracasso existe, ele precisa ser enfrentado a partir de uma nova proposta, calcada nas reais necessidades do aprendiz surdo, para quem a primeira língua é a Língua de Sinais (1) e para quem a Língua Portuguesa é uma segunda língua com função social determinada. A portuguesa passaria a ser entendida, então, como o ensino de uma língua instrumental com o objetivo de desenvolver no aprendiz habilidades de leitura e produção escrita. (FONSECA FREIRE, 2013, p.26)

Sendo assim, o ensino de português para surdos é importante, pois no Brasil onde vivem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é sua primeira língua conforme o direito garantido pela Lei n.º 10.436/2002, que especifica a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão dos surdos (BRASIL, 2002). No entanto, o meio social em que eles estão inseridos não é voltado para a inclusão dos surdos, tornando necessária a aquisição do português como segunda língua (L2) para uma melhor comunicação com os ouvintes. Como explica Quadros (1997):

[...] as crianças surdas precisam ter acesso a uma língua de sinais para garantir seu direito na linguagem e, conseqüentemente, do pensamento – e a L2 é necessária – as crianças precisam dominar a L2 para fazer valer os seus direitos diante da sociedade ouvinte. (QUADROS, 1997, p.85)

Refletir sobre o ensino de Libras e português é necessário. Portanto, quando a criança surda adquire sua primeira língua (L1), ela apresenta um desempenho melhor em relação à segunda língua (L2), o que conseqüentemente facilita a aquisição da leitura e escrita em português acima. Isso permite que o estudante progrida em sua carreira escolar, ativando seu cognitivo e adquirindo mais registros e compreensão dentro de sua L2, favorecendo seu desenvolvimento perante a sociedade como cita Quadros (1997).

Discutir sobre a realidade dos surdos na cidade de Jaguarão que conclui o ensino médio sem domínio da língua portuguesa, em um estudo de caso sobre a importância do ensino de português como segunda língua para surdos, justifica-se por contextualizar a situação dos surdos em Jaguarão, apresentando informações e dados que evidenciam a realidade enfrentada por eles. Isso inclui a falta de acesso a

um ensino de qualidade em Libras e língua portuguesa e as consequências disso para sua formação e integração na sociedade.

Essa realidade pode impactar diretamente nos estudantes surdos que concluíram o ensino médio e naqueles que ainda estão cursando, apresentando dificuldades na compreensão do português como L2. Nesse contexto, é importante destacar a necessidade de reduzir as dificuldades enfrentadas por esses estudantes, enfatizando a importância do ensino do português como L2.

Isso se baseia em diversos fatores, como a necessidade de interação e participação plena na sociedade, evidenciando o papel crucial do português como segunda língua na vida dos surdos. Sendo assim, o presente artigo estabeleceu como problema de pesquisa o seguinte: "Quais são os principais impactos do ensino de Português, como segunda língua, para a inclusão social e profissional dos surdos em Jaguarão após concluírem o ensino médio?"

O presente estudo tem como objetivo geral identificar os principais impactos do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na inclusão social e profissional de surdos em Jaguarão, após a conclusão do ensino médio. Para alcançar esse objetivo, foram alcançados os seguintes objetivos específicos.

Primeiramente, analisa-se o papel da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação dos surdos. A Libras desempenha um papel crucial na comunicação e no acesso à informação para os surdos, sendo reconhecida como sua língua natural. A compreensão da importância da Libras na educação dos surdos é fundamental para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e efetivas.

Em seguida, busca-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa investigação visa compreender os obstáculos específicos que os surdos enfrentam ao aprender o idioma falado e como isso pode afetar seu desenvolvimento linguístico e educacional.

Além disso, é necessário compreender como a falta de conhecimento na libras e na Língua Portuguesa afeta a inclusão social e profissional dos surdos. A influência no idioma predominante é um fator determinante para a participação plena na sociedade e no mercado de trabalho. Investigar os impactos da falta de domínio da Língua Portuguesa nos aspectos sociais e profissionais dos surdos é essencial para desenvolver estratégias que visem sua inclusão efetiva.

Por fim, busca-se propor estratégias pedagógicas e metodologias de ensino que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos surdos

na Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua. É importante identificar abordagens educacionais de forma eficaz que promovam a aquisição do idioma e aprofundem o conhecimento da Língua Portuguesa pelos surdos, permitindo sua participação plena na vida acadêmica e profissional.

O estudo contribui para o debate sobre a importância do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, com o intuito de superar as barreiras linguísticas e promover uma inclusão mais efetiva dos indivíduos na sociedade. Ao compreender e abordar as dificuldades enfrentadas pelos surdos na aprendizagem do português como L2, espera-se promover uma educação mais inclusiva e igualitária, garantindo o pleno exercício de seus direitos linguísticos e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Buscando identificar as influências do ensino de Português como segunda língua na inclusão social e profissional de surdos em Jaguarão após o ensino médio. O presente estudo consiste em pesquisa aplicada, de caráter exploratório e descritivo. Nesse sentido, os resultados serão apresentados sobre forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, incluindo revisão bibliográfica.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico serão apresentados conceitos gerais e revisão de literatura para a discussão da importância do ensino bilíngue crítico na educação dos surdos e o ensino do português como segunda língua.

2.1 Breve história da educação dos surdos no Brasil e a importância da LIBRAS.

A educação de surdos no Brasil teve seu início em 1855, com a chegada do imperador D. Pedro II, que trouxe consigo o professor francês Eduardo Huet. Huet deu início às suas atividades com duas crianças surdas e, após dois anos, em 26 de setembro de 1857, estabeleceu a primeira instituição educacional voltada aos surdos, denominados como "surdos mudos" naquela época, localizada no Rio de Janeiro.

A instituição recebeu o nome de Imperial Instituto dos Surdos Mudos e hoje é conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), considerado referência na educação de surdos no Brasil, Segundo Souza (2018), a criação dessa escola foi promovida pela Princesa Isabel, esposa do Conde D'eu, também parcialmente surdo, mãe de um filho surdo.

Após a criação das primeiras escolas para surdos, a educação para essa população começou a se desenvolver gradualmente. No entanto, é importante destacar que, inicialmente, esse progresso beneficiava principalmente pessoas pertencentes à alta sociedade, enquanto os surdos de origem mais humilde ainda eram rotulados como deficientes.

Em 1880, quando houve o congresso de Milão, se reuniram ouvintes e surdos para escolher o melhor método de educação para os surdos. Neste congresso decidiu-se pela proibição do uso da língua de sinais no mundo, devido ao alto número de ouvintes na assembleia escolheram a oralização como o melhor método, assim prejudicando o desenvolvimento dos surdos na sua própria língua e como comunidade surda.

Muitos surdos sofreram nesta época, por aplicarem o método da oralização, onde não poderiam usar as mãos para aprender, somente oralizar. A oralização foi um método que causou muito sofrimento para alguns surdos, pois por mais que tentassem oralizar não conseguiam e muitas das vezes eram castigados por não conseguir.

Em seguida veio a fase da comunicação total, onde o surdo poderia sinalizar, mas antes teriam que aprender a oralizar. A comunicação total se constitui da seguinte forma segundo Universidade Luterana do Brasil (2013):

A comunicação total surgiu na esteira do fracasso da concepção oralista, impulsionada, sobretudo, pela divulgação, a partir da década de 60 do século passado, de estudos sobre as línguas de sinais. O estudo de maior relevância, nessa época, foi o desenvolvido por Stokoe, conforme já comentamos. O linguista americano percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína. Observou que os sinais não eram imagens, mas símbolos complexos, com uma estrutura interior completa. As obras *Sign language structure* (1960) e *Dictionary of american sign languages* (1965) foram um marco de transição nos estudos das línguas de sinais, uma vez que, a partir de então, a elas foi atribuído o estatuto de línguas naturais. Segundo Quadros e Karnopp, esses estudos foram decisivos para a reintrodução dos sinais na educação de surdos. (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, 2013, p.53)

Foi uma fase onde os surdos poderiam se comunicar com sua primeira língua e se desenvolver mais, porém este ensino não era o suficiente, pois a aplicação da oralização ainda era predominante e havia muito preconceito com aqueles que não conseguiam alcançar sucesso na oralização e conseqüentemente não poderiam usar a Libras por não saber oralizar.

É relevante ressaltar que a inclusão e o acesso igualitário à educação para os surdos têm sido uma luta constante ao longo do tempo. Somente a partir de avanços posteriores, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 (BRASIL, 1961) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998), houve um maior reconhecimento dos direitos das pessoas surdas e a busca por uma educação inclusiva no Brasil. Como confirma Souza (2018):

No Brasil, após a constituição de 1988, é que a ideia de inclusão escolar começa a tomar forma. Eventos como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizado em Jomtein/Tailândia em 1990, e a declaração de Salamanca, em 1994, são grandes influenciadores para as criações de leis de educação inclusiva, que resultaram nas leis mais importantes para a comunidade Surda brasileira: a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, sancionada pelo até então presidente Fernando Henrique Cardoso e regulamentada pelo decreto 5626/2005 pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Elas foram responsáveis por trazer diversos avanços legislativos para a construção de uma educação que respeite as diferenças da pessoa Surda e que dê autonomia para que ela utilize seu idioma natural no Brasil – a Libras. (SOUZA, 2018, p.2)

Na sequência o Bilinguismo que expressa a intenção de uma educação que prioriza o reconhecimento da LIBRAS como primeira língua da comunidade surda,

enquanto o português assume o papel de segunda língua, sem negligenciar todas as formas de expressão. É de suma importância abordar a Libras para que as crianças adquiram um desenvolvimento melhor do cognitivo para depois conseguirem obter uma segunda língua que é o português, pois segundo Perlin (2005) quando cita os tipos de bilinguismo de Skliar destaca o bilinguismo crítico como melhor método de ensino para surdos:

o bilingüismo faz a experiência do uso da língua de sinais na produção do processo educacional dos surdos. A língua de sinais passa a ser um reflexo da realidade e a responsável pelo processo. A língua ajuda a reconstruir um processo de inteligibilidade ou um instrumento mediador, por meio do qual as experiências passam a ser compreendidas. (PERLIN, 2005, p.24)

Então para uma melhor comunicação, no momento atual a maior dedicação da comunidade surda é a proposta da educação bilingue, sendo esse novo período da educação dos surdos. Os surdos tem o direito de ter a libras como primeira língua, pois é a língua oficial dos surdos reconhecida pela lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), sancionada pelo então presidente da época Fernando Henrique Cardoso, e logo após foi regulamentada pelo decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005) pelo atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo a lei a libras é uma língua assim como o português:

Parágrafo único entende-se como Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil (BRASIL, 2002).

Língua de Sinais é uma língua visual-gestual utilizada pela comunidade surda no Brasil. De acordo com Quadro e Karnopp (2004), a Libras possui uma estrutura gramatical própria e uma rica expressividade visual, sendo adquirida naturalmente pelos surdos desde a infância. Essa língua é fundamental para a construção da identidade surda e para a comunicação efetiva entre os surdos e com a sociedade em geral.

A Libras desempenha um papel essencial na educação dos surdos, permitindo o acesso à informação, a participação ativa em atividades acadêmicas e o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Segundo Quadros (1997), a Libras é uma língua de instrução e de comunicação que possibilita aos surdos o acesso pleno ao currículo escolar, garantindo uma educação inclusiva e de qualidade.

A compreensão da importância da Libras na educação dos surdos requer a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e efetivas. É fundamental que os

professores e demais profissionais da educação sejam qualificados em Libras, a fim de promover a comunicação e interação adequada com os surdos.

Além disso, é necessário o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos pedagógicos, que contemplem a Libras e promovam a plena participação dos surdos nas atividades educacionais. Segundo Da Hora Correia e Neves (2019), o uso de vídeos, ilustrações e atividades interativas que enfatizem os aspectos visuais e expressivos da escala podem aumentar o aprendizado e a compreensão do conteúdo por pessoas surdas. Essas exibições visuais representam uma importante estratégia para proporcionar aos estudantes surdos um ambiente acolhedor, que reconheça e valorize suas diferenças.

Assim sendo, a história da educação de surdos no Brasil é marcada por avanços e desafios. Desde a criação das primeiras escolas de surdos até hoje, há uma busca constante pela participação da comunidade surda e pelo reconhecimento de seus direitos. O reconhecimento da Libras como língua natural e o ensino bilíngue são propostas fundamentais e de qualidade na educação dos surdos. Na próxima seção, serão abordadas as principais dificuldades enfrentadas pelos surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua e os desafios linguísticos e comunicativos que emergem nesse processo.

2.2 As principais dificuldades enfrentadas pelos surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua.

O conhecimento da Língua Portuguesa por parte dos surdos é um tema de grande relevância no campo da educação bilíngue. A língua de sinais é reconhecida como a língua natural dos surdos, mas a necessidade de aprendizado do idioma português é amplamente reconhecida para sua plena integração na sociedade. No entanto, os surdos frequentemente enfrentam dificuldades específicas ao aprender a Língua Portuguesa, devido às diferenças linguísticas e à falta de acessibilidade adequada nas instituições educacionais.

Em uma conversa informal com um estudante surdo, percebe-se a necessidade de uma educação bilíngue, pois o surdo relata que conhece outros surdos que aprenderam o português, no entanto, a influência da estrutura familiar, escolar e esforço próprio é diferente para os surdos que não têm esse conjunto de estruturas

para um melhor desenvolvimento, principalmente na primeira língua, Libras, e, logo após, na sua segunda língua, o Português.

A gramática e a estrutura da Língua Portuguesa apresentam desafios para os surdos, uma vez que a língua de sinais possui uma estrutura gramatical diferente do português. Martins e Nascimento (2017) destacam a dificuldade do estudante ouvinte em aprender o português como leitura e escrita já é um processo difícil, pois a Língua Portuguesa é complexa. Imagina o estudante surdo que não tem conhecimento nenhum da Língua Portuguesa, nas palavras de Martins e Nascimento (2017, p.155) “[...] essa tarefa é ainda mais árdua e sem sentido. É evidente que os insucessos escolares foram e vão aparecendo diante dessa proposta.” Essa diferença estrutural pode levar os surdos a cometerem erros diversos, além da dificuldade de a compreensão e aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua.

Quadros (2010) explica que a Libras possui uma gramática própria, totalmente diferente do Português. Ao aprender o Português como segunda língua, o surdo enfrentará algumas dificuldades, como a questão das metáforas, que para os surdos não têm sentido, pois em sua gramática e linguagem são muito diretas. Assim, ao dizer "água mole em pedra dura tanto bate até que fura" para um surdo, isso não fará sentido algum, uma vez que o surdo é visual e esse tipo de figura de linguagem não terá significado para ele.

A Língua Portuguesa como segunda língua exhibe obstáculos notáveis para os surdos, pois requer a transferência de conhecimentos adquiridos na língua de sinais para a língua oral. Segundo Salles et al. (2007):

Sobretudo, os surdos possuem história de vida e pensamentos diferenciados, possuem, na essência, uma língua cuja substância 'gestual', que gera uma modalidade visual-espacial, implica uma visão de mundo, não-determinística como dito anteriormente, mas, em muitos aspectos, diferente da que partilha a Comunidade Ouvinte, com sua língua de modalidade oral, cuja substância é o 'som'. (SALLES et al. 2007, p.40)

Como língua de sinais possui uma estrutura gramatical visual-espacial, que difere da estrutura linear e sonora do português. Essa diferença pode resultar em dificuldades e interferências que impactam o processo de aprendizagem dos surdos.

Ressalta-se a disparidade entre a percepção linguística de indivíduos ouvintes e surdos. Enquanto, para os ouvintes, a fala e a audição estão intrinsecamente relacionadas, as pessoas surdas não estabelecem conexões entre os sons e os sinais gráficos. A compreensão desta diferença desempenha um papel fundamental na

promoção de uma comunicação inclusiva, assim como na valorização da diversidade linguística e cultural.

No caso da concordância verbal e nominal, por exemplo, os surdos podem ter dificuldade em identificar e aplicar corretamente as regras de concordância em gênero e número entre os substantivos, adjetivos e verbos. A natureza visual-espacial da língua de sinais, que não utiliza gênero e número da mesma forma que o português, pode dificultar a internalização dessas regras.

Além disso, a colocação pronominal é uma área que demanda atenção especial na aprendizagem dos surdos. A língua de sinais possui suas próprias estratégias para indicar a presença de pronomes, como apontar para a pessoa ou utilizar sinais específicos. A compreensão das regras de colocação pronominal em português, que envolvem diferentes posições em relação ao verbo, pode representar um desafio adicional. Quanto aos tempos verbais, a língua de sinais não possui uma marcação temporal tão específica quanto o português. Para melhor compreensão da língua Pereira (2011) comenta um melhor método para ensino de surdos tenha a mesma qualidade que o ensino de crianças ouvintes:

Como para os alunos ouvintes, o objetivo do ensino da língua portuguesa escrita para os surdos deve ser promover a compreensão e a produção de textos e não de palavras e frases isoladas, daí a importância de se trabalhar muito bem o texto, inicialmente na língua brasileira de sinais. Esta prática serve como base para que os alunos formulem suas hipóteses sobre como funciona a língua portuguesa. A tarefa do professor é viabilizar o acesso do aluno surdo ao universo dos textos que circulam socialmente e ensinar a produzi-los. Desta forma, o aluno surdo poderá aprender o sistema da língua como também ampliar seu conhecimento letrado (PEREIRA, 2011, p.611)

Uma abordagem contextualizada e visualmente acessível é fundamental para o ensino da gramática e da estrutura da Língua Portuguesa aos surdos, especialmente no que diz respeito aos tempos verbais. Por ser uma língua majoritariamente oral-auditiva, a compreensão dos aspectos temporais pode ser um desafio para os surdos, já que eles não têm acesso direto ao som e à entonação que muitas vezes auxiliam na compreensão do tempo verbal em contextos específicos. Em relação a isso Quadros cita (1997):

[...] Para as pessoas que ouvem "falar e ouvir" são variantes de uma mesma estrutura linguística. A leitura apresenta, em pelo menos algum nível, uma relação com os sons das palavras. Entretanto, para pessoas surdas não existe a associação entre sons e sinais gráficos, a língua escrita é percebida visualmente. Os sinais gráficos são símbolos abstratos para quem nunca ouviu os sons e entonações que eles representam (Ahlgren, 1992). É uma linguagem silenciosa. (QUADROS, 1997, p.98)

Para superar essas dificuldades, é preciso utilizar recursos visuais e exemplos concretos que certamente aos surdos visualizarem e compreenderem as diferenças entre o presente, passado e futuro. O uso de materiais visuais, auxilia na representação visual dos tempos verbais e facilita a associação entre a forma verbal e seu significado temporal. Além disso, a contextualização do ensino, através de situações reais e práticas, fornece aos surdos uma compreensão mais profunda dos usos e contextos em que cada tempo verbal é empregado.

É importante ressaltar que cada surdo possui suas próprias necessidades e formas de aprendizagem, portanto, é fundamental utilizar o ensino bilingue e as estratégias de ensino de acordo com as particularidades de cada estudante. O uso de tecnologias assistivas, como aplicativos e softwares específicos para o ensino de idiomas, também pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo. Com uma abordagem sensível e bilingue, é possível fornecer aos surdos as ferramentas necessárias para que eles desenvolvam suas habilidades linguísticas e alcancem plena fluência na Língua Portuguesa, superando as dificuldades relacionadas ao português.

Considerando esse contexto, na seção subsequente, abordaremos a maneira pela qual a falta de conhecimento da Libras e da Língua Portuguesa afeta a inclusão social e profissional das pessoas surdas. A ausência de habilidades linguísticas adaptadas pode representar um desafio significativo para os indivíduos surdos, restringindo suas oportunidades de engajamentos efetivos na sociedade e no mercado de trabalho.

2.3 Impacto da falta de conhecimento da Libras e da Língua Portuguesa na inclusão social e profissional dos surdos.

A Libras e a Língua Portuguesa são essenciais para a inclusão social, pois permite que os indivíduos se comuniquem de maneira eficaz com outras pessoas, expressem seus pensamentos, sentimentos e necessidades, participem de conversas e atividades cotidianas, além de acessarem informações e serviços. Para os surdos, cuja língua nativa é a Língua de Sinais, aprender e dominar a língua escrita pode ser um desafio considerável. Para isso Murck e Fronza (2008) explicam a importância de que haja profissionais que ajudem os surdos na aprendizagem da Libras para posteriormente ter a aquisição do português:

Considerando a importância da Libras como língua própria dos surdos e entendendo que essa língua, na maioria dos casos, será aprendida pelas crianças surdas somente na escola, por não partilharem do mesmo sistema linguístico que seus pais, percebo o relevante papel dos professores no processo de aquisição da língua de sinais pelos alunos. Pereira (2008) explica que seria adequado se os profissionais envolvidos em contextos de ensino de surdos, além de fluentes em Libras, fossem proficientes nessa língua, já que, dessa forma, poderiam aproximar-se do aluno surdo, através do conhecimento de sua história e da imersão em sua cultura, auxiliando-os na aquisição de sua L1 (língua de sinais), na aprendizagem de sua segunda língua (Língua Portuguesa escrita) e na sua integração no mundo social. (MURCK; FRONZA, 2008, p.4)

A falta de conhecimento na Libras e na Língua Portuguesa afeta diretamente a educação dos surdos. Muitas vezes, os sistemas educacionais não estão preparados para atender às necessidades linguísticas dos surdos, o que resulta em lacunas no aprendizado e dificuldades de comunicação. A falta de acesso a uma educação de qualidade prejudica as perspectivas futuras dos surdos, limitando suas oportunidades acadêmicas e profissionais. Segundo Gadelha et al. (2022):

A diferença na língua de comunicação entre o aluno surdo e as demais pessoas do ambiente escolar conduz a um histórico de reprovação por vários motivos, dentre eles a falta de comunicação com o professor em sua própria língua – a Libras – e a falta de meios de decodificação do código visual da escrita.

Para dar continuidade ao aprendizado das demais disciplinas, é estritamente necessário ter a língua portuguesa como base de conhecimento, pois ela servirá de influência na formação dos estudantes durante sua vida acadêmica e pessoal.

Nesse sentido, é fundamental ampliar políticas públicas de inclusão, para que professores, gestores e comunidade escolar possam adequar os materiais didáticos em língua portuguesa frente ao movimento de inclusão. (GADELHA et al. 2022, p.2)

Além disso, a falta de acesso a Libras para os ouvintes afeta a inclusão profissional dos surdos. A comunicação eficaz é fundamental no local de trabalho, e os surdos que não têm o domínio adequado da língua predominante podem enfrentar barreiras para encontrar emprego e se comunicar com colegas e clientes, pois a sociedade não aprendeu a língua do surdo, é importante o surdo aprender o Português, mas é essencial que os ouvintes também aprendam a Libras para ter uma sociedade mais igualitária e acessível. Isso pode levar a uma exclusão social e profissional, limitando as opções de carreira e crescimento profissional dos surdos.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que sejam toleradas medidas para melhorar o ensino da Libras e da Língua Portuguesa entre os surdos e ouvintes. Isso inclui a disponibilização de programas de educação especializados, com foco no ensino da Libras e da língua escrita, o desenvolvimento de materiais e recursos

adequados para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua, e a formação de professores capacitados na Libras e na educação bilíngue.

Além disso, é essencial promover a conscientização e a valorização da diversidade linguística e cultural, reconhecendo a importância da Língua de Sinais como uma língua natural dos surdos. A inclusão social e profissional dos surdos requer o respeito e a valorização de sua identidade linguística e a criação de ambientes inclusivos que promovam a comunicação e a participação plena pois segundo Skutnabb-Kangas (1994) citado por Quadros (1997, p.28):

Skutnabb-Kangas ainda observa que, além desses aspectos apontados, a declaração dos direitos humanos linguísticos deve garantir que todos os utentes de uma língua materna não-oficial em um país têm o direito de serem bilíngues, isto é, o direito de terem acesso a sua língua materna e à língua oficial do país. (SKUTNABB-KANGAS, 1994, p. 15 citado por QUADROS, 1997, p.28)

Uma vez que na cidade de Jaguarão uma grande parte dos surdos não finalizaram o ensino básico e muitos desses surdos não conhecem a própria língua, Libras, e acabam utilizando com muita dificuldade sinais caseiros ou até mesmo mímica para conseguir se comunicar com familiares e sociedade. Assim prejudicando o desenvolvimento dessa comunidade em meio a sociedade.

Não só a falta de escola bilíngue, mas também acesso a própria língua, uma grande maioria das famílias de surdos não tem o conhecimento sobre a existência da Libras consequentemente esses surdos não tem o alcance da própria língua.

No ano de 2017, segundo Jorge (2017), em Jaguarão foi criado o primeiro curso de extensão de Libras para comunidade surda que na época contou com a coordenação e assessoria da intérprete de Libras do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (Nude) Mônica Mendes Garcia e do professor surdo dos cursos de licenciaturas do Campus Jaguarão, Daniel Lopes Romeu, que promoveram a comunicação, em um ambiente acessível para a comunidade surda.

Atividades que tiveram suma importância e foram um marco para a comunidade surda jaguarense naquele período, promovendo consequentemente outras edições do curso de extensão, porém com a coordenação posterior de Márcio Aurélio Friedrich, que ajudou no desenvolvimento de vários surdos que não tinham o acesso a educação básica e continuam não tendo, pois ainda não foi implementado acesso a espaços de alfabetização para surdos adultos na cidade.

Em resumo, a falta do ensino da Libras e da Língua Portuguesa tem um impacto negativo na inclusão social e profissional dos surdos. Para garantir sua plena

participação na sociedade, é necessário investir em educação bilingue, programas de aprendizado da Libras e Língua Portuguesa e conscientização sobre a diversidade linguística. Somente assim poderemos construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de se expressar, se comunicar e prosperar, independentemente de sua habilidade auditiva.

Na seção seguinte, objetiva-se apresentar estratégias pedagógicas e metodologias de ensino que possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos indivíduos surdos na Libras e na Língua Portuguesa, considerada como sua segunda língua.

2.4 Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento linguístico dos surdos em Língua Portuguesa

Sabe-se que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a principal ferramenta para que indivíduos surdos possam desenvolver suas habilidades cognitivas. Portanto, é crucial que a Libras seja considerada sua primeira língua. No entanto, devido à realidade em que a maioria das pessoas ao seu redor são ouvintes e falam o português, torna-se igualmente importante que o estudante surdo aprenda o português, considerando isso é necessário que o ensino bilingue seja implementado nas escolas onde há estudantes surdos para terem uma melhor aprendizagem segundo Perlin(2005, p.20) “[...]o bilinguismo se torna essencial, pois é o início da aceitação dos surdos como sujeitos com uma língua própria e também como sujeitos culturais.”

Com base nessa premissa, reuniram-se alguns autores como Freire Fonseca (1999), Quadros e Schmiedt (2006), Karnopp (2010), que abordam estratégias pedagógicas bilingues para o desenvolvimento linguístico dos surdos na Libras e Língua Portuguesa como segunda língua.

Segundo Quadros (1997), o ensino da língua portuguesa como L2 para crianças surdas apresenta desafios complexos devido à diferença na modalidade linguística entre a L1 (Língua de Sinais) e a L2 (língua gráfico-visual). Enquanto a L1 é visual-espacial, a L2 é baseada na modalidade gráfica e visual. Isso requer uma abordagem diferenciada no processo de ensino, que demanda mais investigação.

A autora ressalta que o ensino da L2 para surdos depende de pelo menos dois pré-requisitos. O primeiro é garantir que a criança surda passe por um processo

natural de aquisição da L1, ou seja, o desenvolvimento adequado da Língua de Sinais. O segundo pré-requisito é a aquisição da língua escrita, incluindo o processo de alfabetização. Essa abordagem ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas que levem em conta a diferença na modalidade das línguas e considerem o desenvolvimento da L1 e da alfabetização. Esses aspectos reforçam a importância de uma abordagem bilingue e sensível às necessidades linguísticas dos surdos.

Com o objetivo de aprofundar o tema, foi realizado um estudo sobre as propostas apresentadas por Quadros e Schmiedt em seu livro intitulado "Ideias para ensinar português para surdos", estabelecendo uma relação com a discussão anterior. A obra aborda estratégias específicas para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos, levando em consideração as peculiaridades linguísticas e modais dessa população. Segundo Quadros e Schmiedt (2006):

A leitura precisa estar contextualizada. Os alunos que estão se alfabetizando em uma segunda língua precisam ter condições de "compreender" o texto. Isso significa que o professor vai precisar dar instrumentos para o seu aluno chegar à compreensão. Provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de um estímulo visual sobre o mesmo, ou por meio de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.40)

A partir dessas considerações, é possível apresentar um resumo da proposta mencionada por Quadros e Schmiedt (2006, p. 67) em seu livro sobre "Ideias para ensinar português para surdos", através de vivências planejadas. Essas vivências, cuidadosamente planejadas, envolvem experiências práticas como experimentos, passeios e preparação de materiais. Durante as vivências, a comunicação ocorre inicialmente na língua de sinais e, posteriormente, é registrada por escrito na língua portuguesa.

Essa abordagem visa proporcionar uma aprendizagem significativa e interessante para as crianças surdas, valorizando o desenvolvimento das habilidades linguísticas tanto na língua de sinais quanto na língua portuguesa. Através das vivências planejadas, os educadores têm a oportunidade de explorar cada momento e detalhe da experiência, levantando questionamentos relevantes para as crianças e enriquecendo seu trabalho como um todo.

Diversas atividades adaptadas ao contexto visual dos surdos podem ser utilizadas como material para desenvolver vocabulário, frases e textos. Essas

atividades envolvem a combinação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com o português, promovendo uma interdisciplinaridade entre as duas línguas.

Essa abordagem possibilita uma aprendizagem significativa e facilita a associação entre as línguas, fortalecendo as habilidades linguísticas dos surdos e sua inclusão social. Os educadores desempenham um papel fundamental ao proporcionar um ambiente que valorize e promova a utilização da Libras e do português, auxiliando os surdos a estabelecerem conexões entre as duas línguas e ampliando suas competências comunicativas.

Entrando nesta questão da visualização dos surdos nas atividades Karnopp (2010) em sua pesquisa fala das atividades que os surdos solicitam:

Entre as atividades que os alunos sugerem, estão as que valorizam a experiência visual dos surdos – “ler, escrever e traduzir é o principal e muito importante para os alunos surdos, pois não ouvem e só visualizam” -, que priorizem a leitura de livros- “mais importante é ler livro” -, e o agrupamento de surdos em uma mesma turma – “aula precisa ser própria para surdo, porque é muito difícil com ouvinte junto o surdo não consegue português, melhor sala universitária própria para surdos”.(KARNOPP, 2010, P.71)

A leitura é considerada uma atividade de grande importância para muitos surdos. No entanto, é fundamental que haja uma ênfase na visualização como parte do processo de aprendizado, permitindo a associação com o português por meio do uso da LIBRAS como suporte visual. Essa abordagem visa proporcionar um aprendizado mais efetivo, levando em consideração as particularidades linguísticas e modais dos surdos.

Por fim, é relevante mencionar a proposta que apresenta um currículo para o INES, visando possibilitar que o surdo adquira o português como segunda língua de Fonseca Freire (1999):

Dentro desta visão, sublinhamos o trabalho desenvolvido no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), desde agosto de 1996, pela equipe de Língua Portuguesa, visando o desenvolvimento de um currículo e de uma metodologia de ensino de português segunda língua. A mola propulsora deste esforço foi um entendimento, por parte da própria equipe, de que o INES, como centro de referência nacional, precisava investir na construção de uma solução para a situação do insucesso na aprendizagem de leitura expressão escrita por parte de seus alunos. Dentro deste espírito, em março de 1997, incorpore-me a equipe na condição de assessora especialista em aquisição de segunda língua para conjuntamente desenvolvemos uma proposta de currículo de português como segunda língua. (FONSECA FREIRE, 1999, p.26)

A autora destaca a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça as especificidades dos surdos e proporcione o ensino do português como segunda língua como o ensino bilingue. Essa abordagem visa promover a inclusão e o

desenvolvimento linguístico dos surdos, garantindo uma educação de qualidade e equitativa. Ao considerar as necessidades linguísticas e culturais dos surdos, torna-se possível criar ambientes educacionais mais acessíveis e proporcionar uma educação bilíngue para todos os estudantes.

Conclui-se que o ensino do português para surdos requer abordagens pedagógicas bilíngues críticas e adaptadas às suas necessidades linguísticas. No entanto, é importante ressaltar que ainda não há uma legislação específica que ampare o surdo nesse processo de um português diferenciado. Como consequência, encontramos muitas lacunas e deficiências em escolas inclusivas no ensino bilíngue para surdos, como será evidenciado a seguir por meio das entrevistas realizadas com surdos que concluíram o ensino médio e demonstram baixa proficiência na língua portuguesa.

Portanto, é imprescindível que sejam promovidas mudanças e implementadas políticas educacionais que garantam uma educação bilíngue e de qualidade para os surdos, visando a efetiva aquisição e desenvolvimento na Libras e na Língua Portuguesa.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma pesquisa aplicada de caráter exploratório e descritivo, cujo objetivo é identificar os principais impactos do ensino de Português como segunda língua na inclusão social e profissional de surdos em Jaguarão, após a conclusão do ensino médio. Conforme mencionado por Marconi e Lakatos (2003), este estudo se enquadra na categoria de estudos exploratório-descritivos combinados, os quais têm como propósito descrever completamente um determinado fenômeno.

Nesse caso, busca analisar de forma empírica e teórica o impacto do ensino de português como segunda língua na inclusão social e profissional de surdos em Jaguarão. Uma abordagem exploratória do presente estudo visa familiarizar-se com a temática da inclusão social e profissional de surdos após o ensino médio, fornecendo insights e gerando hipóteses iniciais.

Por meio de levantamento de informações preliminares, busca-se compreender a natureza e a extensão desses efeitos. Já a abordagem descritiva tem como objetivo

descrever e analisar minuciosamente as características desse fenômeno, classificando-o e mensurando-o de forma precisa.

Ao combinar essas abordagens, pretende-se obter uma compreensão aprofundada dos efeitos do ensino de Português como segunda língua na inclusão social e profissional de surdos em Jaguarão. Dessa forma, a pesquisa aplicada adotada neste estudo fornecerá contribuições para o campo da educação inclusiva e para o desenvolvimento de estratégias efetivas de ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.

Os resultados serão apresentados de forma qualitativa, por meio da coleta de informações primárias e secundárias. A metodologia da pesquisa compreende, em primeiro lugar, a realização de um levantamento de dados secundários, com base em livros e artigos, que contam com a contribuição da autora Ronice Quadros (1997), considerada como uma das principais referências no assunto.

Em seguida, será estabelecido o contato com fontes primárias, visando à coleta de dados em campo. Para alcançar os objetivos propostos, serão utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevistas. As entrevistas serão conduzidas de forma intuitiva, com a aplicação de cinco perguntas para dois surdos que concluíram o ensino médio no ano de 2022 e relataram dificuldades com a língua portuguesa após sua formação.

As entrevistas serão realizadas com rigor metodológico, buscando garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Serão adotadas todas as medidas necessárias para preservar a privacidade e a confidencialidade dos protegidos, garantindo a ética na pesquisa.

Após a coleta dos dados, será realizada uma amostragem probabilística, mais especificamente a amostragem aleatória simples, baseada em critérios estatísticos. Esse método garantirá que cada elemento da população em estudo tenha a mesma chance de ser selecionado para a amostra, proporcionando resultados representativos e generalizáveis.

Os dados coletados serão compilados e submetidos a um processo de análise qualitativa, utilizando técnicas de categorização e interpretação. Nessa etapa, serão identificados os principais temas e padrões emergentes relacionados aos efeitos do ensino de Português como segunda língua na inclusão social e profissional dos surdos em Jaguarão após a conclusão do ensino médio.

Essa pesquisa tem como objetivo contribuir para o campo da educação bilíngue, visando o aprimoramento das práticas educacionais voltadas para surdos, especialmente no ensino de Português como segunda língua dentro do bilinguismo. Os resultados obtidos terão utilidade potencial para educadores, gestores e demais profissionais envolvidos no processo de inclusão educacional e social de surdos, buscando melhorar as estratégias de ensino e promover uma inclusão efetiva no mercado de trabalho.

Em síntese, esta pesquisa tem como objetivo identificar os impactos do ensino de Português como segunda língua na inclusão social e profissional de surdos em Jaguarão após a conclusão do ensino médio, por meio da aplicação de entrevistas e análise qualitativa dos dados.

4 RESULTADOS

Para uma compreensão aprofundada do ensino do português para surdos na educação básica e no ensino médio, bem como para investigar a falta de conhecimento em sua L1 e L2, foi conduzida uma pesquisa de campo. Essa pesquisa incluiu a aplicação de um questionário (Apêndice) a dois surdos que concluíram o ensino médio no ano de 2022, na rede estadual de educação. Os participantes serão identificados ao longo deste trabalho como S1 para o primeiro surdo entrevistado e S2 para o segundo surdo entrevistado.

Os surdos entrevistados residem em Jaguarão/RS/BRASIL, mas concluíram o ensino médio no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil em Pelotas/RS/BRASIL, devido à ausência de escola bilíngue na cidade de Jaguarão. Durante o ensino fundamental, frequentaram a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco, que é uma instituição inclusiva.

A seguir, serão apresentadas as cinco questões juntamente com as respostas dos dois surdos, seguidas de uma análise crítica embasada nos teóricos abordados na seção 2 - Conceitos gerais e revisão de Literatura.

4.1 Analisando e refletindo sobre as 5 respostas dos surdos questionados

Analisando e refletindo sobre as 5 respostas dos surdos questionados, podemos obter insights valiosos sobre a experiência e perspectivas dessa

comunidade. Por meio dessas respostas, é possível observar a diversidade de opiniões, desafios enfrentados e aspirações compartilhadas por pessoas surdas. Essa análise nos permite compreender melhor suas necessidades e buscar modos mais eficazes de promover a inclusão e a igualdade.

A pergunta inicial "Quais foram os principais desafios que você causou em relação ao aprendizado da língua portuguesa durante o ensino médio?" obteve resposta do participante S1, que revela a existência de vários desafios enfrentados durante sua trajetória educacional. O relato destaca que, devido ao início do ensino médio coincidir com o período da pandemia, as aulas foram comandadas de forma remota nos primeiros e segundos anos. Durante esse período, os professores se comunicavam verbalmente, enquanto o intérprete realizava a tradução e explicava o conteúdo aos estudantes surdos. Nos exames e trabalhos, a tarefa de copiar o material era mais simples, uma vez que se tratava de uma reprodução direta em todas as disciplinas.

No terceiro ano do ensino médio, o participante relata a transição para o ensino presencial na escola Assis Brasil. Devido à sua dificuldade em ler os lábios, o apoio de um intérprete era necessário para a tradução das informações. Nesse período, o foco do ensino da língua portuguesa estava na construção de frases simples, com poucas palavras, e o intérprete desempenhava um papel fundamental nessa questão.

Nas demais disciplinas, também prevalece uma abordagem mais simplificada do português com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes surdos. No entanto, durante esse período, o participante direcionou seu foco principalmente para a disciplina de matemática, considerando-a de extrema importância para seu desenvolvimento acadêmico.

O participante S2 relata que ao longo do ensino fundamental e médio, o principal desafio enfrentado em relação à disciplina de português foi o desconhecimento de palavras com significados diferentes. Essa dificuldade em lidar com palavras desconhecidas foi o aspecto mais difícil para ele durante esses anos de estudo.

Esse relato dos participantes S1 e S2 ressalta a importância de expandir o conhecimento e o conhecimento semântico dos estudantes surdos na língua portuguesa. Segundo Quadros, que cita Collier (1998), "Collier sugere que, para que haja sucesso na aquisição de L2, o desenvolvimento acadêmico cognitivo na escola é mais importante que o número de horas de instrução na L2." (1997, p. 84). O desafio

em compreender palavras com significados múltiplos pode impactar a compreensão de textos e a expressão escrita ou oral. Portanto, é fundamental desenvolver estratégias de ensino que auxiliem os estudantes surdos a ampliar seu entendimento e lidar com a complexidade semântica da língua.

O estudo mencionado por Quadros (1997) e Collier (1998) destaca a importância do desenvolvimento cognitivo na aquisição de uma segunda língua (L2). Isso sugere que, para os estudantes surdos, o foco deve estar no fortalecimento das habilidades linguísticas e cognitivas, em vez de apenas na quantidade de horas de instrução na L2. Nesse contexto, a expansão do conhecimento semântico na língua portuguesa é crucial para a compreensão e produção de textos, bem como para a comunicação.

Ao analisarmos a segunda pergunta "Como você avalia a qualidade do ensino da língua portuguesa para surdos durante sua formação? Quais aspectos você considera positivos e quais precisam de melhorias?", podemos observar diferentes perspectivas na avaliação dos participantes em relação ao ensino da língua portuguesa durante sua formação.

O participante S1 relata que houve uma mudança significativa no ensino do português ao trocar de escola. No Instituto Assis Brasil, em Pelotas, ele encontrou novas palavras em Libras e um contexto de frases um pouco diferente. Ele avalia o ensino como normal, destacando a aprendizagem de palavras sinal e construção de frases, tanto na nova escola quanto na anterior.

Por outro lado, o participante S2 descreve sua experiência no ensino fundamental como de difícil compreensão e considera o ensino apenas "mais ou menos". Ele menciona a realização de frases simples e a falta de lembrança sobre o que foi aprendido. Apesar disso, ele estranhou o fato de ter sido aprovado no 9º ano, mesmo com dificuldades na compreensão. Já no ensino médio, no Assis Brasil, S2 relata uma melhora no ensino, com professores que explicavam e mostravam as frases, porém ainda trabalhando com frases simples e ausência de textos.

A análise das evidências ressalta a importância de avaliar criteriosamente a qualidade do ensino da língua portuguesa para estudantes surdos. Conforme mencionado por Fonseca Freire (1999), que para acontecer o o aprendizado se torna uma tarefa quase intransponível quando o aprendiz tem que enfrentar problemas de psicologia, morfologia e sintaxe em um texto sobre um assunto que ele desconheça.

Diante disso, é necessário implementar estratégias pedagógicas efetivas que possibilitem um ensino abrangente, compreensível e contextualizado, além de facilitar o acesso a textos mais complexos. Essas abordagens devem ser concomitantes pela capacitação dos professores, a fim de promover um ambiente educacional e de qualidade para os estudantes surdos.

Na terceira pergunta "Quais foram as principais dificuldades de comunicação que você experimentou em situações do dia a dia após concluir o ensino médio? Como isso afetou sua inclusão social?", o participante S1 mostra que enfrenta dificuldades na comunicação com ouvintes, e, por isso, busca interagir principalmente com pessoas que dominam a LIBRAS, visto que possui um conhecimento limitado da língua portuguesa. Essa limitação influencia significativamente sua comunicação, restringindo-a indivíduos que compreendem Libras.

Por sua vez, o participante S2 relata que a comunicação com sua família é majoritariamente baseada em mímicas, sendo apenas sua mãe e sua irmã, que também é surda, fluentes em Libras. Na escola em que estuda, S2 sente-se um tanto limitado, uma vez que seus colegas não possuem conhecimento em Libras. Ao tentarem se comunicar por meio de mensagens de texto ou no WhatsApp, a dificuldade persiste, pois S2 tem dificuldades em compreender o português, compreendendo apenas algumas palavras, mas sendo incapaz de compreender textos mais complexos. Assim, a comunicação fica restrita, sempre necessitando do auxílio de um intérprete para facilitar a comunicação.

Quadros (2010) menciona em uma de suas falas que a aquisição da língua requer imersão na comunidade para que o indivíduo possa adquiri-la. No entanto, existem diversos surdos que nascem em famílias ouvintes e estão imersos na língua, mas não a adquirem devido à sua falta de audição.

Essa questão vai além da aquisição linguística, pois envolve o conceito de acessibilidade. Os surdos são cidadãos brasileiros e, portanto, deveriam ter o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial, para que ouvintes também aprendam sua língua. No entanto, de acordo com a Lei 10.436, a Libras é reconhecida apenas para garantir o direito dos surdos à comunicação. Há uma grande lacuna nesse aspecto, pois muitas vezes, devido à falta de aprendizado do português durante a vida escolar, os surdos se deparam com barreiras de acessibilidade na sociedade, pois a sociedade também não sabe se comunicar em Libras.

Essas questões são que ainda precisam evoluir, pois é necessário garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para os surdos. Isso implica em ampliar a acessibilidade, promover a educação bilíngue, desenvolver políticas que valorizem a Libras e forneça recursos e serviços adequados para a comunidade surda.

Na questão 4 "Você sentiu que a falta de proficiência na língua portuguesa impactou suas oportunidades de emprego ou inserção no mercado de trabalho? De que maneira?", os participantes S1 e S2 relatam uma situação semelhante, onde afirmam que não conseguiriam conseguir emprego caso não dominassem o idioma português. A única possibilidade de emprego seriado em locais de trabalho que permitem e tenham a comunicação em Libras.

Isso evidencia que a ausência de habilidades de comunicação, tanto em Libras por parte das outras pessoas, quanto em português por parte dos entrevistados, tem um impacto significativo no ambiente profissional. Essa falta de proficiência linguística pode resultar na perda de diversas oportunidades de emprego para os surdos, uma vez que é necessário se comunicar de forma efetiva com colegas, clientes e superiores.

Na última questão "Na sua opinião, quais estratégias pedagógicas ou recursos seriam úteis para melhorar o ensino e o desenvolvimento da língua portuguesa para surdos?", as respostas dos participantes S1 e S2 indicam diferentes estratégias consideradas úteis para aprimorar o ensino e o desenvolvimento da língua portuguesa para surdos.

S1 destaca a importância de aprender o português em conjunto com a Libras, com intérpretes e praticando a leitura e produção de textos. Essa abordagem integrada proporcionaria um ambiente propício para que os surdos aprendessem o idioma de forma mais eficaz, promovendo uma maior fluência e compreensão do português.

Por outro lado, S2 menciona que o uso de frases, como foi feito na escola Assis Brasil, é uma estratégia positiva de ensino. Mesmo reconhecendo que não lê textos ou usa o português no dia a dia, S2 ressalta a importância de aprender gradualmente o idioma, o que sugere uma abordagem progressiva, com foco em frases simples e construção gradual do conhecimento linguístico.

Essas perspectivas evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica bilíngue crítica às especificidades dos surdos, combinando o uso da Libras, a prática textual e o aprendizado gradual do português. Ao considerar essas estratégias, é

possível promover uma maior inclusão e desenvolvimento linguístico dos surdos, proporcionando-lhes oportunidades igualitárias de aprendizado e integração na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo do trabalho, torna-se evidente a conversação do tema discutido, uma vez que ele tem o potencial de exercer um impacto significativo na educação de indivíduos surdos, bem como em suas experiências sociais e oportunidades profissionais. A falta da Libras em conjunto com o Português, por exemplo, pode criar barreiras no acesso ao conhecimento, limitar a comunicação efetiva e dificultar a inserção no mercado de trabalho.

Essas questões reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas bilíngues e recursos adequados para melhorar o ensino e o desenvolvimento Libras e da Língua Portuguesa para surdos, promovendo sua plena inclusão e proporcionando-lhes igualdade de oportunidades educacionais, sociais e profissionais. É tolerar que vivam políticas e práticas que valorizem a língua de sinais, como a Libras, além disso, é importante considerar que a educação dos surdos vai além do ensino da língua portuguesa.

A promoção da inclusão social dos surdos requer um esforço conjunto, envolvendo pais, instituições de ensino, famílias e a sociedade em geral. É necessário criar ambientes inclusivos que valorizem a diversidade linguística e ganhem oportunidades equitativas para todos os indivíduos.

Portanto, é fundamental investir em pesquisas, políticas e práticas educacionais que fortaleçam o ensino e o desenvolvimento da Libras e da Língua Portuguesa para surdos, buscando à sua plena participação na sociedade e à superação das barreiras que podem impactar sua educação e integração social.

A capacitação adequada dos professores também desempenha um papel crucial no aprimoramento do ensino da língua portuguesa para surdos. Programas de formação continuada devem ser oferecidos, buscando o conhecimento sobre as especificidades da língua e cultura surda, bem como as melhores práticas pedagógicas. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para atender às necessidades individuais dos alunos surdos e proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado.

Além disso, é necessário que haja um compromisso contínuo por parte das autoridades educacionais e governo em promover políticas bilíngues e investir em recursos adequados para a educação dos surdos

Para concluir, é fundamental ressaltar que a melhoria do ensino bilíngue, onde aborde a Libras e a Língua Portuguesa em conjunto para surdos é um processo contínuo e complexo. Requer a adoção de medidas que vão além do aspecto linguístico, abrangendo a conscientização da sociedade em relação às necessidades e direitos dos surdos, a promoção de ambientes adequados e a valorização da diversidade linguística e cultural da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL et al. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

DA HORA CORREIA, P. C.; NEVES, B. C. **A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica**. Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-19, 2019.

FONSECA FREIRE, A. M. da. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos In. SKLIAR, Carlos. Org. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2 v.

GADELHA, F. de O.; PEREIRA, S. Z. S.; MARTINS, Viviane Lima. **Aspectos linguísticos da Libras e desafios dos surdos na aquisição da língua escrita**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 44, 29 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/44/aspectos-linguisticos-da-libras-e-desafios-dos-surdos-na-aquisicao-da-lingua-escrita>

JORGE, F. C. Campus Jaguarão realiza aula inaugural do projeto Libras para Comunidade Surda. Site Unipampa, 18 set. 2017. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/jaguarao/campus-jaguarao-realiza-aula-inaugural-do-projeto-libras-para-comunidade-surda>. Acesso em: 22 jul. 2023.

KARNOPP, L. B. Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos In. FERNANDES, E. Org. **Surdez e bilinguismo**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. **Práticas de leitura e escrita de adultos surdos em contexto dialógico: produções em português mediadas pela Libras**. Revista X, v. 12, n. 2, 2017.

MUCK, Gisele Farias; DE AZEVEDO FRONZA, Cátia. **O papel da Libras e da Língua Portuguesa em contextos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa escrita para surdos**. Anais do VIII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul—CELSul, p. 1-13, 2008.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas. **Anais do SIELP**, v. 1, n. 1, p. 610-617, 2011.

PERLIN, G. T.T. **Alternativas metodológicas para o aluno surdo**. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti; 2005.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: Mec, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed Editora, 2004.

SOUZA, Pedro Paulo Ubarana De. **Educação de surdos no Brasil: uma narrativa histórica**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47071>>. Acesso em: 15/10/2022.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. org. **Libras**. Curitiba: ULBRA, 2013. p.111

APÊNDICE:

Questionário:

1. Quais foram os principais desafios que você manteve em relação ao aprendizado da língua portuguesa durante o ensino médio?
2. Como você avalia a qualidade do ensino da língua portuguesa para surdos durante sua formação? Quais aspectos você considera positivos e quais precisam de melhorias?
3. Quais foram as principais dificuldades de comunicação que você experimentou em situações do dia a dia após concluir o ensino médio? Como isso afetou sua inclusão social?
4. Você sentiu que a falta de proficiência na língua portuguesa impactou suas oportunidades de emprego ou inserção no mercado de trabalho? De que maneira?
5. Na sua opinião, quais estratégias pedagógicas ou recursos seriam úteis para melhorar o ensino e o desenvolvimento da língua portuguesa para surdos?